

ABUSO DO PODER ECONÔMICO

Vasconcelos, Zamor e Cariello

Como vê a denúncia, da frente ética partidária, de que está havendo abuso do poder econômico nas eleições?

Geraldo — Concordo plenamente. É notório que candidatos do PMDB e da Frente Liberal estão sendo financiados. Muita gente, inclusive, tenta imputar a mim justamente a pecha do poder econômico, o que é um desrespeito e uma ignorância total, porque a minha declaração de rendas está no Tribunal de Justiça. Não tenho sequer uma propriedade rural. Tenho uma editora, a qual eu subvenciono ganhando dinheiro com uma imobiliária que posuo. Não tenho prédios dentro de Brasília, não tenho hotéis, não tenho concessionárias, não tenho empresas de ônibus. Como eu sou o único candidato do PDT que é pequeno empresário, então poder-se-ia dizer que eu seria um com o poder econômico, dentro do partido. Mas, a comparar com a devastação que os candidatos estão fazendo em termos de transportes, kom-

bis, alto-falantes, enfim, eu fui perseguido cruelmente, naturalmente estimulado por esses candidatos. Eu demonstro tudo com a minha declaração de renda e pedindo que alguém prove se algum dia eu recebi um centavo sequer de quem quer que seja. Jamais alguém me ofereceu, jamais eu pedi a ninguém. É claro que o poder econômico está atuando, não só em Brasília, mas no Brasil inteiro. Eu concordo plenamente.

Zamor Magalhães — Eu concordo com o Geraldo quando diz que certos candidatos estão sendo financiados por grandes empresas. Mas, lamentavelmente, isso é do mundo capitalista. Agora, nós temos apanhado. A minha campanha é artesanal e iniciada há dois anos. Tive o capricho de levantar e fazer estudos sócio-econômicos sobre o Distrito Federal e é isso que está dando sustentação a minha campanha. Cabe ao povo julgar, dizer se este ou aquele vai ser eleito ou não; mas evitar isso, o abuso do poder econômico,

é simplesmente impossível, porque é fruto do mundo capitalista.

Cariello — Eu acho que a questão é exatamente a de definir a eleição começada, para que prevaleça as regras do jogo. O jogo é a dinheiro e o cacife é alto. Eu não acho que seja só PMDB e PFL, que dentro desses partidos haja uso e abuso do poder econômico.

Há outros partidos também. Também não acredito que seja só o financiamento por grandes empresas, quer nacionais ou multinacionais, que caracteriza esse abuso do poder econômico. A questão é: como esses recursos estão sendo usados para ganhar votos, para ganhar uma eleição? Eu acredito que hoje, dos partidos que estão em evidência no Distrito Federal, só o PT tem candidato na Ceilândia, em associações de moradores, tem candidatos operários, pode falar dessa questão. A população de Brasília vai saber tratar essa questão, vai saber identificar exatamente os candidatos que lhe interessam.